

# Versos.

Efêmero é esse orgulho, homem, que guardas,  
Nesse mundo de angústias e de dores,  
Onde soluçam seres inferiores  
Entre milhões de células bastardas.

É o teu dia de dor, grande e profundo,  
Sob o eterno mistério indevassado,  
És o triste fantasma encarcerado  
Nas leis organogênicas do mundo.

O corpo que é o teu gozo alto e triunfante,  
Que embelezas na Terra e em que presumes  
Uma taça de angélicos perfumes,  
É um vaso tenebroso e repugnante.

Vive nas luzes, onde não se esbarra  
A ventura que sonhas e desejas,  
Pois sobre o mundo a boca com que beijas  
É a mesma que vomita, cospe e escarra.

*Augusto dos Anjos*

(Poesia recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.  
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 22, novembro de 1937.)